



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

## **Feijão - Análise da Conjuntura Agropecuária**

Dezembro de 2018

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo deste trabalho é apresentar, de uma forma breve, considerações e dados relativos ao produto feijão, bem como demonstrar sua importância na economia agrícola nos aspectos da área, produção e comercialização.

#### **Um pouco de história**

As leguminosas pertencem a um grupo bastante diversificado, cultivadas em todo o mundo há mais de 10 mil anos, este alimento faz parte da história das civilizações.

O feijão e o milho formam a base da alimentação primitiva dos povos incas, astecas e maias. Segundo conta a lenda, a lentilha é a mais antiga leguminosa consumida pelos povos do Mediterrâneo, que apreciavam a combinação deste alimento com trigo e cevada. Finalmente, na Ásia, conhecida por "sustentar" o corpo, a soja é consumida com arroz há centenas de anos.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o *consumo alimentar de feijão da população brasileira combina a tradicional dieta à base de arroz e feijão com alimentos com poucos nutrientes e muitas calorias. Conforme estimativa lbge/2012 o consumo alimentar médio de feijão per capita é 14,94 kg/hab/ano.*

#### **Leguminosas comestíveis**

Entre as principais leguminosas comestíveis podemos destacar o ***feijão*** (*Phaseolus Vulgaris*), originário da América Central é a principal leguminosa comestível em todo o mundo. Somente no Brasil temos 16 tipos: Azuki, Branco, Bolinha, Canário, Carioca, Fradinho, Jalo, Jalo Roxo, Moyashi, Mulatinho, Preto, Rajado, Rosinha, Roxinha, Verde, Vermelho. Conforme dados registrados pela FAO, a produção média mundial de feijão no período de 2010 a 2014 foi de 23,9 milhões de toneladas. Índia, Mianmar, Brasil e EUA foram responsáveis por 51% do total produzido no período.

A importância mundial do cultivo e consumo do feijão é descrita no site do Centro



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

Internacional de Agricultura Tropical (CIAT): “Um prato de feijão é o elemento central da dieta de mais de 400 milhões de pessoas nos trópicos. O feijão comum fornece um alimento altamente nutritivo que contém proteínas, fibras, carboidratos complexos, vitaminas e micronutrientes. Portanto, o feijão fortalece significativamente a segurança alimentar e nutricional entre os consumidores de baixa renda, reduzindo o risco de doença cardiovascular e diabetes.”

Outra leguminosa cultivada em terras da Ásia, África e na América o Sul, o feijão caupi (*Vigna unguiculata*), cresce também em importância no meio rural brasileiro, conhecido nas regiões de produção como: Nordeste (Feijão macassar, Feijão-de-corda, Feijão-de-moita), Norte (Feijão-de-praia), Bahia (Feijão Catador), Bahia e norte de Minas Gerais (Feijão gurutuba), Maranhão (Trepá-pau), Bahia e Rio de Janeiro (Feijão Fradinho) e no Sul (Feijão Miúdo). Em outros países: Paraguai (Cumondá), EUA e Nigéria (Cowpea) e países de latino americanos de língua espanhola (Parotro). No Brasil a produção de feijão-caupi esta inserida no total da produção nacional.

## MUNDO

**Tabela 01 – Feijão Seco – Produção Mundial - 2012 a 2016**

(em toneladas)

Países	2012	2013	2014	2015	2016	Média	% Médio
Mianmar	3.995.895	4.404.473	4.652.348	4.921.163	5.189.977	4.632.771	18
Índia	3.710.000	3.630.000	4.230.000	4.260.000	3.897.611	3.945.522	15
Brasil (*)	2.794.854	2.892.599	3.294.586	3.090.095	2.615.832	2.937.593	11
EUA	1.448.090	1.114.750	1.311.340	1.366.270	1.269.916	1.302.073	5
México	1.080.857	1.294.634	1.273.957	969.146	1.088.767	1.141.472	4
Tanzânia	1.199.267	1.113.541	1.114.500	1.201.922	1.158.039	1.157.454	4
China	1.115.400	1.102.000	1.050.000	1.100.000	1.127.127	1.098.905	4
Outros	9.108.916	9.065.273	9.927.557	10.735.589	10.486.125	9.864.692	38
<b>Total</b>	<b>24.453.279</b>	<b>24.617.270</b>	<b>26.854.288</b>	<b>27.644.185</b>	<b>26.833.394</b>	<b>26.080.483</b>	<b>100</b>

Fonte: FAO em 30 out 2018

(\*) feijão cores, preto e caupi



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

Conforme os dados registrados pela FAO, **tabela 1**, a produção média mundial no período 2012 a 2016 foi 26 milhões de toneladas. Os 7 (sete) principais países produtores de feijões secos e que juntos respondem em média por 62% da produção foram: Mianmar (18%), Índia (15%), Brasil (11%), EUA (5%), México (4%), Tanzânia (4%), e China (4%). O continente asiático representado por Mianmar e Índia respondem por 33% do feijão total mundial. O Brasil é o terceiro maior produtor com 11% do total mundial, e engloba os feijões preto, cores e caupi.

Considerando-se a metodologia da FAO, **tabela 2**, a produção mundial média de feijão caupi no período de 2012 a 2016 é 7 milhões de toneladas, colocando a África Ocidental como maior área mundial produtora deste tipo de feijão. O principal país produtor é a Nigéria que responde por 49% do volume médio mundial, em seguida Níger 24%, e em terceiro Burkina Faso com 8%. As três nações respondem por 82% do total mundial do feijão caupi seco.

**Tabela 02 – Feijão Caupi Seco - Produção Mundial - 2012 a 2016**

Países	(em toneladas)						Média	Part. %
	2012	2013	2014	2015	2016			
Nigéria	5.146.000	4.630.540	2.137.900	2.306.200	3.027.596	3.449.647	49	
Níger	1.335.121	1.789.804	1.593.166	1.672.741	1.987.100	1.675.586	24	
Burkina Faso	598.524	599.804	562.729	571.304	603.635	587.199	8	
Outros	1.278.296	1.261.500	1.305.716	1.249.860	1.372.843	1.293.643	18	
<b>Total</b>	<b>8.357.941</b>	<b>8.281.648</b>	<b>5.599.511</b>	<b>5.800.105</b>	<b>6.991.174</b>	<b>7.006.076</b>	<b>100</b>	

Fonte: FAO em 31 out 2018



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

### Exportações Mundiais de Feijão Seco

De acordo com a **tabela 3**, as exportações mundiais desta leguminosa 2012 a 2016, foram em média 3,86 milhões de toneladas. O principal país exportador é Myanmar (25%), segundo a China (17%), terceiro os Estados Unidos (12%), quarto o Canadá e Argentina (8%) cada um e em quinto Etiópia (5%). As seis nações respondem por 75% do total exportado.

**Tabela 03 – Feijão Seco – Exportação Mundial - 2011 / 2016**

(em toneladas)

Países	2012	2013	2014	2015	2016	Média	% Médio
Myanmar	1.285.000	1.370.000	867.866	721.602	604.713	969.836	25
China	942.899	799.918	506.253	463.283	589.857	660.442	17
Estados Unidos	487.800	453.247	483.863	428.603	473.975	465.498	12
Argentina	346.864	104.114	255.260	380.973	436.055	304.653	8
Canada	264.600	294.371	297.190	315.259	336.154	301.515	8
Etiópia	147.683	225.058	227.633	201.947	184.276	197.319	5
Outros	808.306	767.365	1.028.665	1.157.341	1.081.278	968.591	25
<b>Total</b>	<b>4.283.152</b>	<b>4.014.073</b>	<b>3.666.730</b>	<b>3.669.008</b>	<b>3.706.308</b>	<b>3.867.854</b>	<b>100</b>

Fonte: FAO em 31 out 2018

### Importações Mundiais de Feijão Seco

Conforme a **tabela 4**, as importações mundiais do grão foram em média 3,47 milhões de toneladas no período de 2012 a 2016. Os quatro principais países importadores foram: Índia (23%), Brasil (7%), Estados Unidos (5%) e México (4%). Os quatro países importadores responderam por 39% do total.

**Tabela 04 – Feijão Seco – Importação Mundial - 2012 / 2016**

(em toneladas)

Países	2012	2013	2014	2015	2016	Média	% Médio
India	788.811	885.754	840.831	778.797	727.583	804.355	23
Brasil	311.909	303.934	135.296	156.307	342.131	249.915	7
México	235.687	134.494	82.206	88.543	163.791	140.944	4
Estados Unidos	167.542	135.233	161.819	172.681	176.743	162.804	5
Outros	1.997.731	2.024.222	2.252.857	2.181.602	2.145.764	2.120.435	61
<b>Total</b>	<b>3.501.680</b>	<b>3.483.637</b>	<b>3.473.009</b>	<b>3.377.930</b>	<b>3.556.012</b>	<b>3.478.454</b>	<b>100</b>

Fonte: FAO em 31 out 2018



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

## BRASIL

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o plantio de feijão é estendido a todos os estados brasileiros, no sistema solteiro ou consorciado com outras culturas. Considerada uma cultura de subsistência em pequenas propriedades, é adotada também em sistemas de produção que requerem o uso de tecnologias intensivas como a irrigação, controle fitossanitário e colheita mecanizada.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), não há uma divisão entre os dados estatísticos do feijão comum e caupi. Para fins de preços mínimos de garantia, a CONAB classifica em duas tipificações: feijão anão (*Phaseolus vulgaris*) e feijão macassar (*Vigna unguiculata*).

O feijão anão é cultivado em todo o território nacional. O cultivo do feijão macassar, ou caupi, está localizado principalmente nas regiões Nordeste e Norte.

O cultivo dessa leguminosa é realizado em três safras, sendo a primeira denominada “safra das águas”, a segunda “safra da seca” e a terceira “safra de outono/inverno”.

De acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), o plantio da **1ª safra**, nas Regiões Sul e Sudeste vai de agosto a dezembro e a colheita nos meses de novembro a abril. Já na Região Centro-Oeste, Nordeste e Norte, o plantio é outubro a fevereiro e a colheita em janeiro a maio. O plantio da **2ª safra**, abrange todos os Estados brasileiros e de acordo com o calendário, o plantio da Região Sul e Sudeste vai de janeiro a abril, e a colheita nos meses de março a agosto. Já na Região Centro-Oeste, Norte e Nordeste, o plantio fica entre os meses de janeiro a junho e a colheita de março a setembro. O plantio nas Regiões Sul e Sudeste na **3ª safra** vai de março a junho e a colheita nos meses de junho a outubro. Já nas Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, o plantio é realizado nos meses de abril a junho e a colheita de junho a outubro.

### Mapa Nacional da Produção de Feijão

Conforme os dados da CONAB (outubro/18) – *tabela 5*, a produção nacional de feijão total (somadas das três safras) - safra 2017/18 foi de 3,12 milhões de toneladas, 8,32% menor que a safra anterior, gerando um recuo na produção de 283 mil toneladas de feijão na mesa dos brasileiros. Em uma área cultivada de 3,18 milhões de hectares, 0,15% menor



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

que a safra passada.

Tabela 05 – Feijão Total(\*) – Brasil - Estados Produtores– Safra 2017/18

Região/UF	Produção (em mil t)				
	1ª Safra	2ª Safra	3ª Safra	Soma	%
<b>Norte</b>	<b>3,7</b>	<b>31,7</b>	<b>42,9</b>	<b>78,3</b>	<b>2,5</b>
Acre		4,6		4,6	0,1
Amazonas		3,0		3,0	0,1
Amapá		1,4		1,4	0,0
Para			26,9	26,9	0,9
Rondônia		8,1		8,1	0,3
Roraima			1,6	1,6	0,1
Tocantins	3,7	14,6	14,4	32,7	1,0
<b>Nordeste</b>	<b>186,7</b>	<b>330,6</b>	<b>123,8</b>	<b>641,1</b>	<b>20,6</b>
Alagoas			14,6	14,6	0,5
Bahia	74,5	69,0	43,9	187,4	6,0
Ceara		117,9		117,9	3,8
Maranhão	21,6	36,6		58,2	1,9
Paraíba		46,9		46,9	1,5
Pernambuco		40,1	64,1	104,2	3,3
Piauí	90,6	2,9		93,5	3,0
Rio Grande do Norte		17,2		17,2	0,6
Sergipe			1,2	1,2	0,0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>191,0</b>	<b>355,7</b>	<b>244,7</b>	<b>791,4</b>	<b>25,4</b>
Distrito Federal	27,2	1,8	8,4	37,4	1,2
Goiás	140,3	53,4	174,0	367,7	11,8
Mato Grosso	22,2	266,7	62,3	351,2	11,3
Mato Grosso do Sul	1,3	33,8		35,1	1,1
<b>Sudeste</b>	<b>405,5</b>	<b>172,7</b>	<b>204,9</b>	<b>783,1</b>	<b>25,1</b>
Espirito Santo	5,9	8,0		13,9	0,4
Minas Gerais	198,3	140,1	175,2	513,6	16,5
Rio de Janeiro	0,4	0,7		1,1	0,0
São Paulo	200,9	23,9	29,7	254,5	8,2
<b>Sul</b>	<b>494,7</b>	<b>325,3</b>	<b>2,7</b>	<b>822,7</b>	<b>26,4</b>
Paraná	318,1	266,9	2,7	587,7	18,9
Rio Grande do Sul	75,7	31,9		107,6	3,5
Santa Catarina	100,9	26,5		127,4	4,1
<b>BRASIL</b>	<b>1.281,6</b>	<b>1.216,0</b>	<b>619,0</b>	<b>3.116,6</b>	<b>100,0</b>

FONTE: CONAB (Out 2018)

(\*) Feijão total: 1ª, 2ª e 3ª safra

A Região Sul é o principal polo produtor de feijão e respondeu na safra por 26,4% do total, seguida pela Centro-Oeste (25,4%), Região Sudeste (25,1%), Nordeste (20,6%) e Norte (2,5%). O Estado do Paraná lidera o ranking dos principais produtores nacionais com 18,9% do total produzido, seguido por Minas Gerais (16,5%), Goiás (11,8%), Mato Grosso (11,3%), São Paulo (8,2%) e Bahia (6,0%). Das três safras, a primeira foi a principal com 41% do total da produção, a segunda (39%) e a terceira (20%).

O Brasil está representado no cultivo do Feijão pelas 26 (vinte e seis) unidades da



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
**DERAL - Departamento de Economia Rural**

federação e Distrito Federal, o que demonstra a importância econômica, cultural e alimentar do produto. De norte a sul é disponibilizado na mesa do brasileiro algum tipo de feijão que sacia a fome da população independente da renda familiar.

### **Principais Municípios Produtores**

Conforme os dados do IBGE (**tabela 06**), foram selecionados os trinta e dois (32) principais municípios produtores de feijão do país, que juntos totalizaram 943 mil toneladas, cerca de 31% da produção total brasileira no referido ano. No período os nove (9) maiores produtores da leguminosa foram: Unaí/MG, Itapeva/SP, Cristalina/GO, Sorriso/MT, Paracatu/MG, Brasília (DF), Irati (PR), Primavera do Leste/MT e Prudentópolis/PR. Prudentópolis é um dos maiores produtores nacionais, e apresenta uma perfil de pequenos produtores familiares com uma produção praticamente 100% de feijão da classe Preto.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

<b>Posição</b>	<b>Município/Estado</b>	<b>Produção (t)</b>	<b>Partic. %</b>
1	Unai – MG	68.400	2,26
2	Itapeva – SP	63.000	2,08
3	Cristalina – GO	58.980	1,94
4	Sorriso – MT	58.650	1,93
5	Paracatu - MG	57.300	1,89
6	Brasília – DF	44.625	1,47
7	Irati – PR	40.963	1,35
8	Primavera do Leste – MT	38.150	1,26
9	Prudentópolis – PR	33.330	1,10
10	Nova Ubiratã	31.980	1,05
11	Castro – PR	31.880	1,05
12	Luziânia – GO	30.600	1,01
13	Tibagi - PR	26.760	,88
14	Ivaí - PR	23.480	,77
15	Buritis – MG	22.696	,75
16	Guarda-Mor – MG	22.200	,73
17	Palmeira – PR	21.650	,71
18	Vacaria – RS	20.520	,68
19	Campo Verde – MT	20.280	,67
20	Paranapanema – SP	20.160	,66
21	Itaí – SP	19.800	,65
22	Águas Fria de Goiás – GO	19.575	,65
23	Rio Verde – GO	19.236	,63
24	São João d’Aliança – GO	18.340	,60
25	Itaberá – SP	18.050	,60
26	Jataí – GO	17.460	,58
27	Lucas do Rio Verde – MT	16.650	,55
28	Renascença – PR	16.356	,54
29	Bonfinópolis de Minas – MG	16.190	,53
30	Sapezal – MT	15.988	,53
31	Pato Branco – PR	15.475	,51
32	Vitorino - PR	14.720	,49
	Outros	2.089.573	68,89
	<b>Brasil</b>	<b>3.033.017</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE em 06 novembro de 2018





SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

### Dados Produção Brasileira de Feijão - Safra 2017/18

De acordo com a Conab, **tabela 07**, o volume nacional da safra 2017/18 que se encerra é de 3,12 milhões de toneladas. A estimativa para a safra 2018/19 que se inicia é de produzir um volume de feijão total em torno de 3,15 milhões de toneladas, praticamente o volume da safra anterior. O consumo médio nacional na safra fica estimado em 3,15 milhões de toneladas, sendo que o estoque final neste momento é de 234,8 mil toneladas.

Feijão - Brasil – Oferta e Demanda – 2006 a 2019								
<i>(em mil toneladas)</i>								
Safra	Estoque	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque	Relação (%)
	Inicial						Passagem	Estoque/Consumo
2006/07	176,2	3.339,7	96,0	3.611,9	3.500,0	30,5	81,4	2
2007/08	81,4	3.520,9	209,7	3.812,0	3.580,0	2,0	230,0	6
2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7	9
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9	11
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	3.406,8	3.600,0	20,4	686,3	19
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	11
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	4
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	9
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	6
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0	7
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6	9
2017/18	302,6	3.116,0	80,0	3.586,1	3.150,0	120,0	178,6	6
2018/19	228,6	3.146,2	130,0	3.504,8	3.150,0	120,0	234,8	7

Fonte: Conab Novembro / 18



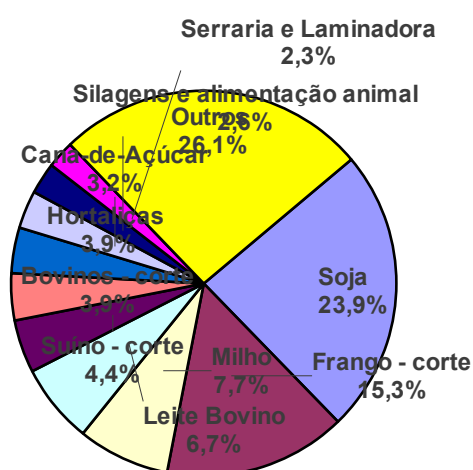
## PARANÁ

O feijão ocupa lugar de destaque na agricultura paranaense. O cultivo da leguminosa é a principal alternativa para pequenos e médios estabelecimentos, e apresenta a característica de grande demandadora de mão de obra tanto familiar como contratada. Este produto tem um papel importante na economia paranaense como geradora de emprego e renda no campo.

### Valor Bruto da Produção Agropecuária Paranaense (VBP)

O Valor Bruto da Produção Estadual 2017 foi cerca de 85,3 bilhões de reais. A participação do seguimento feijão ficou em torno de 1,57 bilhão, ou 1,85% do total do VBP Paranaense (**Figura 01**).

Figura 1 - Participação dos Principais Segmentos Rurais - VBP 2017



Fonte: SEAB/DERAL



## Retrospectiva Estadual da Safra 2017/18

O cultivo do feijão no Paraná está distribuído ao longo do ano em três safras (águas, seca e inverno). De acordo com a **tabela 8**, o desempenho das lavouras é medido por meio da área, produção, produtividade, perdas climáticas e potencial produtivo. O efeito clima determina também a qualidade do produto final bem como a possibilidade da incidência de pragas e a sanidade das lavouras. O Paraná na safra 2017/18 produziu 613,5 mil toneladas de feijão total (soma das três safras), e uma área cultivada em torno de 408,4 mil hectares.

**Tabela 08 - Paraná – Área, Produção, Potencial Produtivo, Perda e Produtividade – Safra 2016/17**

Safras	Área (Ha)	Produção (t)	Potencial (t)	(ton.)	%	Produtividade
				Perdas		(kg/ha)
Águas	193.597	331.280	374.247	-42.967	-11	1.763
Seca	212.634	279.993	407.966	-127.973	-31	1.342
Inverno	2.260	2.255	2.938	-683	-23	1.054
<b>Total</b>	<b>408.491</b>	<b>613.528</b>	<b>785.151</b>	<b>-171.623</b>	<b>-22</b>	<b>1.596</b>

Fonte: SEAB/DERAL nov / 18

A produção estadual de feijão na 1ª safra (águas) apresentou o desenvolvimento abaixo do esperado pelos agricultores paranaenses. O potencial produtivo não foi alcançado devido à instabilidade climática no período de plantio, manejo da cultura e colheita. Com uma área de 193,5 mil ha, o setor colheu 331,2 mil toneladas, aproximadamente 43 mil toneladas a menos que o esperado. O rendimento final da safra das águas foi de 1.763 kg/ha ou 32 sc/ha.

Também na segunda safra (seca), a instabilidade climática não ajudou o setor. Os agricultores deixaram de colher em torno de 128 mil toneladas, 31% a menos que a projeção inicial esperada. E a terceira safra (inverno) que apresenta uma pequena área, os cultivos não atingiram seu potencial produtivo. Na safra 2017/18, o setor produtivo deixou de colher em torno de 172 mil toneladas da leguminosa ou 22% a menos de grãos no somatório das três safras.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

### Área e Produção na Safra 2017/18 - Feijão total - Núcleos Regionais

A distribuição estadual de feijão considerando as três safras, apresenta uma concentração da produção em sete Núcleos Regionais da SEAB. Na safra 2017/18 Ponta Grossa respondeu por 24% do total estadual, seguido por Curitiba 15%, Pato Branco 13%, Guarapuava e Irati 10% cada um, União da Vitória 7% e Francisco Beltrão 6% - **Tabela 09.**

**Tabela 09 - Parana – Feijão Total 2017/18**

Núcleo Regional	Área Total (ha)					Produção (ton.)				
	1ª	2ª	3ª	Total	%	1ª	2ª	3ª	Total	%
Apucarana	248	67	0	315	0	260	87	0	347	0
C. Mourão	2.000	4.000	0	6.000	1	2.000	3.200	0	5.200	1
Cascavel	4.325	13.335	0	17.660	4	5.985	12.842	0	18.827	3
C. Procópio	280	70	375	725	0	336	71	450	857	0
Curitiba	30.690	9.045	0	39.735	10	75.804	14.490	0	90.294	15
F. Beltrão	3.810	27.150	0	30.960	8	5.071	34.008	0	39.079	6
Guarapuava	21.200	23.500	0	44.700	11	32.113	32.200	0	64.313	10
Irati	28.000	12.000	0	40.000	10	49.821	14.373	0	64.194	10
Ivaiporã	9.820	6.890	500	17.210	4	16.085	7.765	648	24.498	4
Jacarezinho	10.500	4.080	135	14.715	4	17.850	4.275	154	22.279	4
Laranjeiras sul	2.500	9.600	0	12.100	3	2.521	10.080	0	12.601	2
Londrina	462	0	500	962	0	506	0	500	1.006	0
Maringá	280	0	300	580	0	280	0	210	490	0
Paranaguá	10	10	0	20	0	10	10	0	20	0
Paranavaí	112	0	177	289	0	66	0	118	184	0
P. Branco	6.690	54.200	0	60.890	15	9.775	70.151	0	79.926	13
P. Grossa	49.115	41.970	0	91.085	22	77.453	69.124	0	146.577	24
Toledo	405	717	0	1.122	0	656	717	0	1.373	0
Umuarama	150	0	273	423	0	188	0	175	363	0
U. Vitória	23.000	6.000	0	29.000	7	34.500	6.600	0	41.100	7
<b>Total</b>	<b>193.597</b>	<b>212.634</b>	<b>2.260</b>	<b>408.491</b>	<b>100</b>	<b>331.280</b>	<b>279.993</b>	<b>2.255</b>	<b>613.528</b>	<b>100</b>

Fonte: SEAB/DERAL Novembro / 18



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

### Perspectivas para a safra 2018/19

De acordo com o terceiro levantamento do Departamento de Economia Rural (SEAB/DERAL), a área estimada de feijão das águas para a safra 2017/18 deverá alcançar 166.518 hectares. Se for confirmada, será 14% inferior aos 193.597 hectares cultivados na safra 2017/18. O volume estimado é 326.993 toneladas, 1% inferior aos 331.280 toneladas na safra anterior, um decréscimo de 4,3 mil toneladas de feijão no mercado nacional.

Cerca de 93% da produção estimada de feijão das águas esta localizada nos Núcleos Regionais de Ponta Grossa (22%), Curitiba (22%), Irati (18%), Guarapuava (10%), União da Vitória (9%), Ivaiporã (5%), Jacarezinho (4%) e Pato Branco (3%).

**Tabela 10 – Feijão – Área e Produção da 1ª Safra - Paraná – Safra 2018/19 (1)**

Núcleo Regional	Área (ha)	(%) Área	Produção (t)	(%) Produção
Apucarana	182	0	291	0
Campo Mourão	2.000	1	2.900	1
Cascavel	3.500	2	7.000	2
Cornélio Procópio	220	0	211	0
Curitiba	28.925	17	71.299	22
Francisco Beltrão	3.300	2	7.240	2
Guarapuava	19.100	11	34.290	10
Irati	30.325	18	57.617	18
Ivaiporã	9.800	6	16.660	5
Jacarezinho	7.500	5	12.000	4
Laranjeiras do Sul	1.700	1	2.890	1
Londrina	462	0	508	0
Maringá	300	0	289	0
Paranaguá	10	0	8	0
Paranavaí	87	0	56	0
Pato Branco	6.000	4	10.200	3
Ponta Grossa	32.610	20	71.742	22
Toledo	400	0	640	0
Umuarama	97	0	152	0
União da Vitória	20.000	12	31.000	9
<b>Total</b>	<b>166.518</b>	<b>100</b>	<b>326.993</b>	<b>100</b>

FONTE: SEAB/DERAL (1) estimativa Novembro 2018



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

## Desenvolvimento das Lavouras

O início da semeadura da leguminosa ocorreu em agosto 2018 atingindo 1% da área total plantada ou 1.003 ha, distribuídos inicialmente nos Núcleos Regionais de Cascavel, Francisco Beltrão, Guarapuava, Jacarezinho e Ponta Grossa. Nos meses de julho e agosto a umidade do solo diminuiu como resultado das baixas precipitações ocorridas, causando inquietação no setor produtivo. Já setembro e outubro, foram meses que se caracterizaram pelo restabelecimento do regime de chuvas, e períodos de tempo nublado e temperaturas mais baixas que a média histórica.

## Preços Médios Recebidos pelos Agricultores

A *tabela 11*, apresenta a evolução dos preços médios recebidos pelos agricultores, no período de janeiro a novembro de 2018. A classe de feijão-preto apresenta uma valorização maior que o cores. No ano, a média do feijão-preto foi R\$ 114,39 / saca 60kg e o feijão cores R\$ 80,87 / saca 60 kg. Na média anual, os preços do preto foram 26% maior que o cores.

Período	Feijão Cores	Feijão Preto
Janeiro	90,46	105,92
Fevereiro	89,93	117,14
Março	82,50	108,29
Abril	90,22	103,94
Mai	103,35	116,35
Junho	85,65	115,08
Julho	77,97	112,77
Agosto	86,55	112,43
Setembro	95,26	119,00
Outubro	95,25	125,54
Novembro	102,40	121,82
Dezembro		
Média	<b>90,87</b>	<b>114,39</b>
Média/kg	<b>1,51</b>	<b>1,91</b>

FONTE: SEAB/DERAL Novembro/18



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

### **Mercado Nacional**

De Acordo com o *Boletim - Conjunturas da Agropecuária / Conab, período 26 a 30 novembro de 2018*: “Os preços estão apresentando expressivos reajustes desde o começo da semana anterior, devido à oferta que já era restrita e está passando a ficar escassa. A perspectiva é que a situação permaneça assim nos próximos meses” .